

CIÊNCIA, NATUREZA E TEMPO NA ESCRITA CIENTÍFICA DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX NO CEARÁ

IX Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

JosÉ Felipe Oliveira da Silva, Antonio Luiz Macedo e Silva Filho

Na segunda metade do século XIX, a ciência e a política imperial estavam articuladas na busca por inserir a província do Ceará na marcha civilizatória da nação. O sertão, antes símbolo de escassez, torna-se promissor a partir das potencialidades de progresso material de sua vegetação e da agricultura (KURY, 2012), isto é, o uso racional dos recursos da terra. A escrita científica, sob a perspectiva do progresso, temporalizou a natureza, com um passado apreendido por meio de usos rudimentares - as queimadas e derrubadas de matas - assim como, a partir de suas potencialidades materiais, ela constituía-se num “horizonte de expectativa” para a província/nação. Nesse sentido, a assimetria entre passado e futuro, marcante na experiência da modernidade (KOSELLECK, 2006), está presente nas ideias basilares desses enunciados, a partir da apropriação da noção de progresso. É importante ressaltar que o século XIX destaca-se pela descoberta científica do tempo da natureza (ROSSI, 2001), o que seria fator determinante na compreensão do mundo natural em termos temporalizados. Com base nas contribuições metodológicas da História das Ciências e da História Ambiental, proponho-me a estudar como as categorias ciência, natureza e tempo foram mobilizadas na escrita científica/letrada de meados do XIX no Ceará/Brasil. Com esse objetivo se tem efetuado a análise de textos científicos (memórias, relatórios, diários de viagem, entre outros produzidos no Ceará/Brasil) articulados à documentação de cunho oficial (relatórios da Assembleia Legislativa provincial e do Ministério da Agricultura, Indústria e Obras Públicas).

Palavras-chave: História. Ciência. Natureza.